



## Cidades sustentáveis – mobilizando pessoas em torno de uma ideia

POR IVO LUCIANO DA ASSUNÇÃO RODRIGUES Y  
ALINE CRISTINE FERREIRA BRAGA DO CARMO

ivo.rodrigues@bag.ifmt.edu.br  
aline\_sociologa@hotmail.com

### Introdução

A busca da cidade ideal: este é o desafio da experiência relatada neste trabalho. O que precisa ser feito para transformar as cidades em espaços sustentáveis, eficientes, criativos e acolhedores? O projeto “Cidades Sustentáveis – Mobilizando pessoas em torno de uma ideia” encontrou na Filosofia inspiração para ensaiar respostas para estas e outras questões que envolvem o espaço urbano.

O contexto contemporâneo, no que se refere à ocupação dos espaços urbanos, desperta apreensão e exige mudança de posturas. De acordo com o Programa Cidades Sustentáveis<sup>1</sup> (PCS?), dados da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que entre 2007 e 2050, o número de habitantes nas cidades do planeta terá um aumento de 3,1 bilhões de pessoas. Esta migração trará consigo uma carga cada vez maior sobre a infraestrutura, os serviços governamentais, os recursos naturais, o clima e muitos outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida nas áreas urbanas.

O Brasil, nas últimas décadas, apresentou alta taxa de crescimento populacional e sofreu processo de urbanização acelerada, principalmente a partir dos anos 60 do século XX. A quantidade de cidades criadas se multiplicou e já chegou ao universo de

---

<sup>1</sup> Uma realização da Rede Nossa São Paulo, da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e do Instituto Ethos. O programa oferece uma plataforma que funciona como uma agenda para a sustentabilidade, incorporando de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural e abordando as diferentes áreas da gestão pública em 12 eixos temáticos. A cada um deles estão associados indicadores, casos exemplares e referências nacionais e internacionais de excelência.



mais de cinco mil e 500 prefeituras em todo o país, sendo a maior parte delas criadas nos últimos 30 anos.

Neste cenário, aumenta cada vez mais a consciência de que não é possível à humanidade permanecer com o atual modelo de desenvolvimento. Precisamos criar a transição para um desenvolvimento sustentável, que integre as dimensões social, ambiental e ética, baseado em uma economia que seja inclusiva, verde e responsável.

É justamente neste contexto, para ir da teoria à prática que o projeto “Cidades Sustentáveis – Mobilizando pessoas em torno de uma ideia” propôs-se a pensar coletivamente a cidade desde suas raízes gregas, tendo como ponto de partida a fabulação urbana de Platão, *Calípolis*. Divididos em quatro grupos os alunos da turma de 3º ano Médio Integrado do curso Técnico em Controle Ambiental do IFMT (2013) - *Campus* Barra do Garças foram desafiados a elaborar suas próprias utopias urbanas. Os projetos, focando o ideal de sustentabilidade, foram construídos a partir de experiências bem sucedidas realizadas em diversas cidades do planeta e de soluções sustentáveis pensadas pelos próprios alunos. Para possibilitar uma experiência democrática, os projetos foram submetidos ao escrutínio da comunidade escolar e venceu o grupo que conseguiu atrair para sua cidade o maior número de cidadãos (votos).

Além de Platão, buscamos embasamento teórico em autores contemporâneos que pesquisaram as relações entre cidade, educação e utopias, como Vieira (2012), Freire (1993) e Gadotti (2006). A experiência relatada neste texto pode ser dividida em quatro momentos: leitura dos textos e análise dos conceitos, divisão dos grupos, adaptação dos projetos e socialização dos resultados (eleição).

### **1. Da a utopia à realidade: a educação habita a cidade**

Que função assume a dimensão educacional quando os homens põem-se a imaginar cidades ideais? Qual é a concepção de educação de que se parte? Que relações se estabelecem entre a educação, a cidadania vislumbrada e o tipo de sujeito pressuposto como cidadão ideal? Quais são as linhas de sustentação ético-políticas de tais relações?



Quais são, por fim, as matrizes de subjetivação inerentes aos processos de pedagogização de cada sujeito urbano? (Vieira, 2012). Os questionamentos levantados por Vieira (2012) em sua tese<sup>2</sup> tangenciam todo o percurso investigativo desse trabalho.

Gadotti (2006) destaca as inúmeras possibilidades educadoras disponíveis na cidade, vista como espaço de aprendizagem por si “espontâneo”. Segundo o autor, uma cidade pode ser considerada como uma cidade que educa quando exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Sustentando esta ideia Freire (1993) entende que

[...] enquanto educadora, a Cidade é também educanda. Muito de sua tarefa educativa implica a nossa posição política e, obviamente, a maneira como exercemos o poder na Cidade e o sonho ou a utopia de que embebamos a política, a serviço de que e de quem a fazemos. (FREIRE, 1993, p. 23).

Nossa experiência parte da utopia platônica, *Calípolis*, a cidade ideal, a “cidade das palavras”, aquela que é totalmente descrita por meio do planejamento e da reflexão, em que todos os problemas são cuidadosamente pensados e excluídos. Platão discute as diversas formas de governo e apresenta uma justificativa racional em defesa daquela que, para ele, era a melhor forma de governo. No livro VIII, Sócrates, um dos interlocutores da *República*, apresenta os tipos de homens e os tipos de *Pólis*. Na sua tipologia, a Cidade ideal é a monarquia governada pelo mais sábio entre os sábios, o filósofo-rei, que recebe a melhor e mais completa educação, e que ouve atentamente os outros filósofos. Contudo esta *Calípolis* é uma *Pólis* ideal, um “lugar no céu” (*topos uranos*, em grego), as *Pólis* reais são todas sombras projetadas pela *Pólis* ideal do mundo inteligível, não passam de degenerações no mundo da sensibilidade.

As análises de Platão são notáveis porque a Cidade ideal (*Calípolis*) só existe no mundo das ideias, poderíamos chamá-la de uma ideia reguladora para pensar a Cidade, a *Pólis*, ou o Estado: um governo sábio e prudente que nunca se corrompe. Mas a distinção

---

<sup>2</sup> Tese de mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo intitulada “A cidade e o governo dos homens: sobre o lastro educacional da urbanidade contemporânea”.



inevitável no mundo da vida é que não podemos saber quem é verdadeiramente sábio, precisamos nos contentar em aceitar quem parece, ou que aparece como sábio, nunca teremos certeza. Então é a honra, a *timé*, que nos servirá para designar os melhores.

E qual é o ponto de contato entre o que Platão esboçou na antiguidade e o contexto contemporâneo? A resposta exige a retomada de nosso ponto de partida, ou seja, a noção de *cidade educadora*. Aqui importa estabelecer uma importante distinção, conforme explica Vieira (2012) que não há uma correspondência nem plena, nem linear entre o projeto e aquilo que efetivamente se passa nos contextos citadinos idealizados. O que não impede que as diretrizes de uma cidade educadora exerçam influências múltiplas sobre a realidade a que se aplicam, constituindo-se como um horizonte ambicionado de realização.

Eis aí o eixo de articulação possível entre duas instâncias aparentemente desvinculadas, como certa configuração do tempo presente e algumas fabulações urbanas de outrora: a ambos os casos é intrínseco um suposto *ideal*. (VIEIRA, 2012, p. 63).

O projeto “Cidades Sustentáveis – Mobilizando pessoas em torno de uma ideia” propõe a elaboração, por parte de alunos do Ensino Médio, de cidades utópicas que tenham a sustentabilidade como ideal intrínseco, visando a criação de uma responsabilização coletiva voltada ao futuro da cidade e à resolução dos problemas urbanos.

## **2. Uma experiência bem sucedida**

A necessidade de uma pedagogia da cidade para nos ensinar a olhar, a descobrir a cidade, para poder aprender com ela, dela, aprender a conviver com ela e, principalmente transformá-la é apontada por Gadotti (2006) como indispensável para promoção da cidadania. Para o autor, como sujeitos da cidade, necessitamos nos sentir cidadãos. A cidade nos pertence e, porque nos pertence, participamos da sua construção e da sua reconstrução permanente.

Vieira (2012), destaca a fecundidade dos ideais utópicos para se [re]pensar a cidade. Eles subvertem os limites do tempo: vêm de um tempo passado, supostamente dirigem-



se a um tempo futuro, mas refere-se em última instância ao presente – ao presente deles e ao nosso.

Nesse sentido nossa experiência com o projeto “Cidades Sustentáveis – Mobilizando pessoas em torno de uma ideia” tem como referência uma das mais antigas utopias e que se tornou referência para as demais, *Calípolis*, a utopia urbana platônica. A experiência pode ser dividida em quatro momentos: leitura dos textos e análise dos conceitos, divisão dos grupos, adaptação dos projetos e socialização dos resultados (eleição).

Inicialmente, foram discutidos em sala de aula conceitos basilares do pensamento político de Platão como *Calípolis*, a educação das três classes e a sofocracia (o rei-filósofo). Em seguida foi pedida a leitura da obra *A República* de Platão e de leituras complementares como *Admirável mundo novo* de Aldous Huxley, *A cidade do sol* de Tommásio Campanella, *A Utopia* de Thomas Morus e *A nova Atlântida* de Francis Bacon.

No segundo momento, visando pensar sobre a noção de *paidéia*, a formação do homem grego para a vida na *pólis*, bem como todos os elementos que envolvem o espaço urbano, a turma foi dividida em quatro grupos. Cada grupo deveria imaginar/criar sua própria cidade utópica nos moldes de *Calípolis* ou das cidades descritas nas leituras complementares.

Na fase seguinte, considerando-se as características das cidades apresentadas, quais sejam, cidades de pequeno porte e com traços medievais, os grupos foram orientados a adequarem seus projetos para os dias atuais, de modo a atenderem ao máximo o ideal de sustentabilidade. Para isso novas fontes bibliográficas foram indicadas, além de sites que abordavam a questão. Iniciou-se então uma vasta pesquisa em torno do tema sustentabilidade, em busca de experiências que pudessem compor as propostas de cidade ideal. Esta etapa ganhou traços interdisciplinares, já que se passou a exigir a compreensão e a viabilidade das alternativas sustentáveis indicadas, fossem elas conhecidas ou originais. Ou seja, a partir de então não seria possível indicar, por exemplo, o uso de energia eólica sem antes verificar as condições climáticas da cidade



projetada, exigindo o conhecimento das técnicas/tecnologias sugeridas. Isso estimulou os alunos a consultarem professores de outras disciplinas a fim de fundamentar suas propostas.

Passada a fase de adequação, tínhamos quatro utopias urbanas fundadas sob o ideal de sustentabilidade: *Amicitia* (amizade), *Expressópolis*, *Nídionópolis* (cidade abrigo) e *New Land*.

Faltava então socializar as ideias, para isso foi organizada uma eleição com o intuito de escolher o melhor projeto. Cada grupo produziu um vídeo de aproximadamente cinco minutos apresentando à comunidade escolar seu projeto urbano, além de panfletos, grupos no facebook e outros materiais de divulgação. Após a apresentação dos vídeos, responderam perguntas e esclareceram as dúvidas do público presente. Venceu o grupo que conseguiu conquistar o maior número de cidadãos (votos) para sua cidade.

### **Resultados e discussão**

O recurso de utilizar as fabulações urbanas dispendo lado a lado alguns modelos idealizados de cidade mostrou-se, como supõe Vieira (2012), eficaz para traçar vetores de contraste e de consonância que possibilitaram lançar novos olhares sobre a urbanidade contemporânea e os alicerces educacionais que a sustentam.

A eleição mobilizou todo o campus, alunos, professores e demais servidores numa disputa saudável e democrática em torno da ideia de uma cidade melhor e ecologicamente correta. Com o sucesso da experiência local, a turma foi convidada a apresentar seus trabalhos no campus de Confresa-MT, (norte do estado). Após 700 km e aproximadamente dez horas de viagem, foi realizada mais uma rodada de apresentações e outra eleição, com o mesmo êxito e para um público ainda maior. A próxima edição do projeto está em andamento e já há convites para apresentações em outros *campi* do estado.

Nossa experiência evidencia a necessidade e importância apontada por Gadotti (2006), de conhecer os equipamentos culturais da cidade. Qualquer programa que tente



interconectar os espaços e equipamentos é fundamental, pois desconhecemos a nossa própria cidade ou subutilizamos as suas potencialidades.

Precisamos empoderar educacionalmente a todos os seus equipamentos culturais. A cidade é o espaço da cultura e da educação. Existem muitas energias sociais transformadoras que ainda estão adormecidas por falta de um olhar educativo sobre a cidade. (GADOTTI, 2006, p.139).

Os resultados do projeto “Cidades Sustentáveis – Mobilizando pessoas em torno de uma ideia” trazem à tona algumas dessas potencialidades e indicam possibilidades de mudança, pois como costumava dizer Florestan Fernandes, o que foi socialmente construído pode ser socialmente desconstruído e reconstruído. Por isso, encontramos motivos para ser otimistas. Um deles é o surgimento de movimentos de renovação pedagógica que também aponta para o mesmo projeto de futuro, para a construção de uma sociedade educadora-educanda, humanizada, emancipada, solidária e ecologicamente correta. (GADOTTI, 2006).

Esta experiência caminhou nesta direção, das mudanças possíveis, da desconstrução e reconstrução daquilo que é social e, portanto, contraditório. Partimos da filosofia política para uma viagem por fabulações urbanas rumo a um dos destinos mais desejados atualmente: a sustentabilidade. Nosso roteiro fez escalas nas ciências e tecnologias dialogando constantemente com as demais disciplinas. E mostrou que o caminho para uma cidade melhor passa necessariamente por uma educação que considere o mundo e o ser humano em toda sua complexidade, promovendo uma responsabilização coletiva voltada ao futuro da cidade e à resolução dos problemas urbanos.



## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BACON, Francis. Nova Atlântida. In *Os Pensadores: Francis Bacon*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

BLOCH, Ernest. *O princípio esperança*. V. 1. Rio de Janeiro: EdUERJ; Contraponto, 2005

CAMPANELLA, T. *A cidade do sol*. Lisboa: Guimarães, 1953.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. *Cidade educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

\_\_\_\_\_. A escola na cidade que educa. *Cadernos CENPEC*, n.1, p.133-139, 2006.

HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1932.

LEITE, Carlos. *Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes*. São Paulo: Bookman Cia. Ed., 2012.

MONTEAGUDO, Ricardo. Filosofia Política. *Rev. Bras. Formação Docente*. UNESP, SP. Disciplina n. 4. 2012. 56p. Disponível em <[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41534/6/2ed\\_filo\\_m2d4.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41534/6/2ed_filo_m2d4.pdf)> acesso em: 22 nov. 2014.

MORUS, T. *A Utopia*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

PLATÃO. *A República*. 2ª Ed. [s.l.] Editora Escala, 2007.

VIEIRA, Elisa. *A cidade e o governo dos homens: sobre o lastro educacional da urbanidade contemporânea*. 2012. 96p. Dissertação (Mestrado-PPG em Educação) Faculdade de Educação USP, São Paulo, 2012.



3er Congreso Latinoamericano  
de Filosofía de la Educación



FFYL · UNAM · ALFE

<<http://www.cidadessustentaveis.org.br/>> acesso em: 22 nov. 2014.